

**PROJETO
DE
INTERVENÇÃO**

88 medidas para o sucesso

2011 / 2015

Maio de 2011

Ana Cristina Martins

Não se pode ensinar nada a um homem. Pode-se apenas ajudá-lo a encontrar a resposta dentro dele mesmo.

Galileu Galilei

INDICE

Preâmbulo	4
Introdução	5
1. Breve caracterização do Agrupamento Rio Arade.....	6
1.1. Pontos fortes e pontos fracos do Agrupamento.....	7
1.2. Oportunidades e constrangimentos.....	8
2. Plano de Intervenção	9
2.1. Organização e gestão pedagógica	9
2.2. Sucesso educativo e abandono escolar	11
2.3. Clima de segurança / disciplina.....	13
2.4. Gestão administrativo-financeira.....	14
2.5. Gestão de recursos materiais, humanos e espaços	15
2.6. Formação profissional	17
2.7. Articulação escola / família / comunidade.....	18
2.8. Avaliação interna e externa do agrupamento	20
Comunicação do projeto	21
Mecanismos de acompanhamento e controlo da implementação do projeto	21
Conclusão	22
Bibliografia	23

Preâmbulo

As competências do Diretor definidas no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, e em legislação complementar são vastas e diversificadas. Mesmo estando previstas delegações de competências, será sempre o Diretor o último responsável pelas decisões, o que pressupõe que seja um gestor eficiente e eficaz. Para isso, conta a sua experiência e a sua formação académica.

Nesta recente realidade, quer em termos legislativos quer em termos organizacionais, o papel do diretor é preponderante, pois, cada vez mais, gere uma estrutura social assaz complexa e em constante mutação. Caberá, certamente, ao diretor o papel fundamental de apontar caminhos, o papel de construir sinergias, promover um projeto coeso, com objetivos comuns aos vários atores e comunidade educativa.

O Diretor, sendo uma e a peça chave na liderança desta organização, terá de estar atento, fazendo parte da solução e nunca do problema.

Tendo em conta os pressupostos enunciados, consciente dos desafios que se apresentam à escola de hoje e considerando que reúno competências, tanto na vertente prática como na teórica, do que é exigido a um Diretor, ao abrigo da legislação em vigor e dando cumprimento ao estabelecido no Aviso nº 10825/2011 do Diário da República de 16 de maio, apresento a minha candidatura a Diretora do Agrupamento de Escolas Rio Arade para o quadriénio 2011/2015, baseada neste projeto de intervenção e consciente do desafio que representa este passo. Este Projeto será apresentado de uma forma esquemática, (apresentado as estratégias de intervenção a desenvolver ao longo de cada ano letivo com o símbolo ■ e as estratégias a iniciar em 2011/12 com o símbolo ▼) compreendendo as áreas de intervenção que competem ao Diretor e procurando, simultaneamente, otimizar a sua leitura sem descurar a informação substancial.

Introdução

As grandes mudanças na política educativa nacional estão subjacentes à elaboração deste projeto que pretende, nos seus objetivos, atingir a excelência profissional e académica da comunidade educativa.

A junção dos ex-agrupamentos vertical de escolas do Parchal e vertical de escolas de Estombar deu origem ao atual Agrupamento de Escolas Rio Arade. O considerável aumento do número de estabelecimentos de ensino do pré-escolar e do ensino básico e consequente aumento do número de alunos, professores, assistentes operacionais, assistentes técnicos e encarregados de educação foi um grande desafio que todos enfrentámos no ano letivo que agora termina.

A experiência adquirida, ao longo dos últimos anos, como dirigente do extinto agrupamento vertical de Escolas do Parchal e, ao longo destes últimos meses, como Presidente da Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento de Escolas Rio Arade, o conhecimento dos resultados da avaliação externa e da avaliação interna dos ex-agrupamentos, o conhecimento profundo do ambiente interno e externo do Agrupamento de Escolas Rio Arade, ou seja, o conhecimento contextualizado da realidade actual permitiu-me ver com maior clareza pontos fortes e pontos fracos, as oportunidades e os constrangimentos da nossa organização e tentar implementar ações que dessem resposta às necessidades detetadas. Algumas destas ações foram iniciadas com êxito – o que não teria sido possível sem o espírito de equipa, responsabilidade, cooperação e empenho da comunidade educativa, com os quais continuarei a contar – outras aguardam a sua implementação.

Assim, este projeto visa concretizar as ações a concretizar, definir objetivos e estratégias, bem como prever a sua calendarização. Pretendo, pois, programar uma realidade futura com os recursos disponíveis (humanos, físicos, materiais) e os passíveis de se obter, que terão de ser geridos com eficiência, tendo em vista a eficácia no sucesso educativo dos nossos alunos.

Obviamente que este objetivo está interligado com a motivação e satisfação dos seus recursos humanos, pois os atores educativos procuram atender às expectativas da escola na medida em que percebem que as suas expectativas também estão sendo atendidas. Como tal, enquanto gestora e líder dinamizadora de equipas, tudo farei para agir em conformidade, na senda de uma Escola mais una, ativa e excelente, elevando os níveis de desempenho deste agrupamento a nível local, regional e nacional, desenvolvendo uma cultura de qualidade e caminhando, assim, para um agrupamento de referência.

1. Breve caracterização do Agrupamento Rio Arade

Pertencendo ao concelho de Lagoa, são três as freguesias onde se situam as Escolas/JI's pertencentes ao nosso agrupamento: Estômbar, Ferragudo e Parchal. Assim, este agrupamento integra cerca de 1100 alunos nos seguintes estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico:

- EB 2,3 Rio Arade – Sede do Agrupamento;
- EB 2,3 Professor João Cónim;
- EB1 Estômbar;
- JI Estômbar;
- EB1/JI de Ferragudo;
- EB1/JI Mexilhoeira;
- EB1/JI Parchal;
- JI Parchal nº 2.

A população residente nas freguesias onde se situam as escolas do agrupamento caracteriza-se por alguma heterogeneidade, predominando os estratos sociais médio e baixo. Daí decorre que a maior parte dos alunos provém de agregados familiares não muito favorecidos tanto sócio-económica como culturalmente.

Ao longo dos últimos anos a diversidade linguística, cultural e étnica, com alunos oriundos de outras etnias, outros países, nomeadamente da Europa, Brasil e Continente Africano, tem-se mantido mais ou menos estável. A sua integração na(s) escola(s) não tem sido difícil e o empenho dos docentes no “Português Língua Não Materna”, apesar de ser um apoio *informal*, tem favorecido grandemente a sua adaptação. Também os alunos de etnia cigana têm vindo a melhorar, tanto em termos de integração como de assiduidade. No entanto, continua a ser uma preocupação pessoal e das escolas, uma vez que ainda causa uma certa instabilidade nas turmas o facto de estes alunos e respetivas famílias considerarem a escola não como um benefício, mas como uma obrigação pontual. Os alunos com NEE's têm beneficiado de apoios de professores especializados e de professores de apoio educativo, numa perspetiva de inclusão nas escolas e nas turmas. Continuam a merecer, da parte de todos nós, a atenção necessária para que este processo se desenvolva com toda a eficiência e permita a sua inclusão também na vida ativa.

O agrupamento tem desenvolvido uma oferta diversificada de Cursos para além do ensino regular, visando colmatar situações de abandono e insucesso, nomeadamente para os jovens, os Cursos de Educação e Formação de Adultos (CEF) de Tipo 2 e Tipo 3, os quais são de dupla certificação (escolar e profissional), e as turmas de percursos curriculares alternativos; para os adultos, os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) de nível básico e habilitação escolar, Formação Modular e o Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros, no âmbito do Projecto Português para Todos, que certifica os estrangeiros com o nível de proficiência linguística A2, e que é promovido em parceria com a DREALG, os quais funcionam em horário pós-laboral.

A oferta das saídas profissionais dos Cursos CEF é seleccionada tendo em conta as previsões de necessidades da região, articulada em rede.

Relativamente ao corpo docente, uma grande parte tem vínculo efetivo com o agrupamento, assim como a maioria do pessoal não docente (tanto os assistentes técnicos como os assistentes operacionais). Considero que todos os elementos da comunidade educativa vivem a escola como algo que a todos pertence e que é produto e ação das práticas de toda a comunidade educativa.

1.1. Pontos fortes e pontos fracos do Agrupamento

1.1.1 Pontos fortes

- Boa relação com as instituições da comunidade facilita o desenvolvimento de atividades de parceria, conducentes à melhoria do serviço educativo prestado.
- Qualidade das instalações e dos equipamentos contribui para o bem-estar da comunidade escolar e permite a adequação do serviço educativo aos objetivos preconizados e às necessidades dos alunos.
- A disponibilidade, o empenho e a motivação do pessoal docente e não docente permitem dar resposta atempada às solicitações dos alunos e dos EE.
- A dinamização de projectos comuns nos JI e nas EB1 contribui para a sequencialidade pedagógica entre aqueles níveis de educação.
- Relacionamento interpessoal positivo entre alunos, docentes e assistentes operacionais favorece a existência de um clima propício ao processo de ensino aprendizagem;
- Ofertas formativas diversificadas direcionadas para os interesses da população escolar (clubes, projetos, atividades extracurriculares, atividades de enriquecimento);
- Dinamismo (escola aberta a mudanças, projetos...).

1.1.2. Pontos fracos

- Falta de assunção das competências por parte dos responsáveis por algumas estruturas de gestão intermédia condiciona a uniformidade nas opções pedagógicas adotadas, nas regras de organização interna e de funcionamento, e dificulta que o agrupamento se constitua como uma unidade mais coerente.
- Carência de formação mais específica e orientada para as necessidades de docentes e não docentes compromete as potencialidades de desenvolvimento profissional.
- Pouca consistência do processo de autoavaliação ainda não permite o desenvolvimento de uma cultura e práticas de reflexão, com vista à realização de um balanço indutor de planos de ação e de melhoria.

- Abandono escolar, especialmente no 3º ciclo.
- Rendimento escolar baixo de um número significativo de alunos, em especial nas áreas disciplinares de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês.
- Fraco envolvimento dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.
- Pouco envolvimento dos alunos nas decisões do Agrupamento.

1.2. Oportunidades e constrangimentos

1.2.1. Oportunidades

- A localização geográfica do Agrupamento, confinando com as cidades de Portimão e de Lagoa, o recente desenvolvimento urbano verificado e a consequente alteração do tecido social da comunidade podem determinar a mudança quanto à valorização da escola por parte dos alunos e das suas famílias.
- O Estabelecimento de parcerias com entidades empresariais da comunidade pode contribuir para a diversificação da oferta de cursos que correspondam às necessidades do mercado de trabalho;
- Integração na vida ativa / formação profissional dos NEE.

1.2.2. Constrangimentos

- A diminuta participação dos pais e encarregados de educação, com a regularidade e a intencionalidade desejável, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos, não permite o seu envolvimento e corresponsabilização no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.
- Meio socioeconómico carenciado.
- Fracas expectativas em relação à escola (meio cultural pobre; pouca importância/valorização aos estudos académicos por parte dos EE; valores materiais sobrepõem-se a valorizações pessoais).
- Escassos recursos económicos, para além do estabelecido em sede do orçamento geral do estado, o que dificulta o financiamento das ofertas formativas diversificadas e dos projetos.

2. Plano de Intervenção

2.1. Organização e gestão pedagógica

ÁREA DE INTERVENÇÃO	DE	• ORGANIZAÇÃO E GESTÃO PEDAGÓGICA
Problemas / Pontos Fracos		• Pouca eficácia das estruturas de gestão intermédias • Articulação pouco consistente entre os três ciclos do ensino básico
OBJETIVOS		• Otimizar a ação educativa. • Otimizar o desempenho de funções de coordenação. • Reforçar a articulação inter e intra ciclos. • Elaborar os instrumentos de autonomia do agrupamento.
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	DE	✓ Elaboração do projeto educativo do agrupamento, onde se espelhe a missão, a visão e o quadro de valores do agrupamento. ✓ Elaboração do plano anual de atividades do agrupamento com objetivos bem definidos e em função do projeto educativo do agrupamento. ✓ Construção do projeto curricular de escola / agrupamento integrado e adequado às necessidades dos alunos. ✓ Aplicação de um projeto ocupação plena dos tempos letivos, como contributo para um melhor ambiente nas escolas EB 2,3. • Cumprimento das metas de aprendizagem do agrupamento. • Avaliação diagnóstica a todos os alunos no início do ano letivo e sempre que for pertinente. • Criação de equipas de projetos, clubes e outras atividades de complemento curricular. • Mobilização, na coordenação das estruturas intermédias, da reflexão das práticas nas salas de aula e da supervisão pedagógica. ✓ Elaboração de um Plano de Articulação, com o objetivo de reforçar a articulação interdisciplinar (vertical e horizontal), a articulação entre as Escolas do Agrupamento e o trabalho cooperativo entre docentes, no sentido da partilha de experiências e da melhoria dos resultados escolares. • Participação nos projetos / atividades desenvolvidas pelas instituições locais, como forma de motivação da comunidade educativa e enriquecimento das vivências individuais. • Promoção de candidaturas a projetos regionais e nacionais ao nível das novas tecnologias, da educação para a saúde, da educação para a cidadania, e no âmbito das áreas disciplinares, como forma de promover a imagem da

escola e a partilha de experiências.

- **Organização de eventos**, ao longo do ano, nas várias escolas do agrupamento motivadores e mobilizadores de toda a comunidade.
- Maior rentabilização do **espaço Biblioteca em todas as escolas do agrupamento** – apoio a projetos potenciadores da sua utilização.
- Prossecução da valorização e divulgação das atividades / modalidades do **projeto do desporto escolar** no agrupamento em articulação com a autarquia e as instituições locais.
- Continuação das **parcerias com as escolas secundárias** de Portimão, Lagoa e Silves, no sentido da divulgação e da articulação da oferta formativa.

CALENDARIZAÇÃO

- Ao longo do mandato
 - ✓ No ano letivo 2011 / 2012
-

2.2. Sucesso educativo e abandono escolar

ÁREA DE INTERVENÇÃO	DE	• SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR
Problemas / Pontos fracos		• Rendimento escolar baixo de um número significativo de alunos • Abandono escolar • Interesses divergentes dos escolares • Algumas carências económicas
OBJETIVOS		• Implementar a diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas. • Promover situações que demonstrem atitudes de autonomia, responsabilidade, partilha e cidadania. • Rentabilizar as potencialidades dos recursos tecnológicos disponíveis.
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	DE	• Continuação da prática metódica de reflexão sobre os resultados escolares dos alunos e consequente proposta de estratégias de remediação, para melhoria. ✓ Criação de um centro de recursos / sala de estudo, em horário alargado, com professores de todas as áreas, onde os alunos possam esclarecer dúvidas, fazer trabalhos, alargar os seus conhecimentos, melhorando as aprendizagens. • Dinamização da oferta de complemento curricular que integre interesses manifestados pelos alunos. • Continuidade da implementação de um eficaz projeto de tutorias. • Divulgação das boas práticas educativas existentes ao nível do agrupamento. • Valorização, no final do período e/ou do ano letivo, dos alunos com melhores resultados escolares e/ou atitudes exemplares, junto dos colegas e dos respetivos encarregados de educação, em festas de escola ou outros momentos. • Continuação de uma oferta formativa diversificada: CEF e turmas de percursos curriculares alternativos, com vista à diminuição do abandono escolar e absentismo, melhorando os níveis de qualificação profissional, motivando os alunos para o prosseguimento de estudos. • Organização de sessões de orientação profissional para os alunos, na forma de seminário com profissionais de diversas áreas e exposições / mostras profissionais, tendo em conta o prosseguimento de estudos. • Criação de processos de acompanhamento dos alunos após a conclusão do ensino básico, de modo a obter indicadores sobre o seu percurso escolar e no mundo do trabalho. • Reforço do apoio de ação social para alunos carenciados que vá além do legislado, com recurso às verbas próprias da escola: pequenos-almoços,

refeições ligeiras, material didático.

- ✓ Dinamização de **campanhas de solidariedade anuais** em benefício quer das famílias carenciadas da área envolvente do agrupamento, quer de associações de solidariedade social.
- ✓ Criação, em parceria com pais e encarregados de educação / associações de pais e encarregados de educação, de um **Banco de Manuais escolares** para reutilização por alunos carenciados.

CALENDARIZAÇÃO

- Ao longo do mandato
 - ✓ Início no ano letivo 2011 / 2012
-

2.3. Clima de segurança / disciplina

ÁREA DE INTERVENÇÃO	• CLIMA DE SEGURANÇA/DISCIPLINA
Problema / ponto fraco	• Alguma dificuldade no cumprimento de regras • Pouco conhecimento dos planos de emergência por parte dos alunos
OBJETIVOS	• Proporcionar condições para uma vivência em segurança e com disciplina na escola.
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	• Divulgação eficaz e adequada do Regulamento Interno fomentando a consciencialização/interiorização de deveres e direitos e a participação responsável de todos os atores da comunidade educativa. • Interiorização do Regulamento Interno através da sua análise e discussão nas aulas de formação cívica. • Reuniões periódicas com o pessoal não docente, a fim de serem tomadas medidas de prevenção contra a indisciplina. • Fomento do espírito de tolerância e a aceitação da diferença, no respeito pela pluralidade. ✓ Implementação das assembleias de delegados de turma. ✓ Constituição de associações de estudantes nas duas escolas 2,3 do agrupamento, com vista a um maior envolvimento dos alunos nas decisões / documentos estruturantes do Agrupamento. ✓ Dinamização das salas dos alunos com atividades do seu interesse, articulando a sua implementação com as associações de estudantes, com o pessoal operacional, ou com animadores colocados ao abrigo de projetos do IEFP ou de outras entidades. • Recuperação rápida de pequenas anomalias e danos nas instalações, evitando a sua degradação e minorando causas de possíveis acidentes. • Verificação regular da segurança dos equipamentos. ✓ Dotação de todas as escolas do agrupamento com planos de evacuação e emergência. • Realização de exercícios internos de evacuação, nas várias escolas para interiorização das normas e dos planos de segurança em casos de incêndio ou sismo.
CALENDARIZAÇÃO	• Ao longo do mandato ✓ No ano letivo 2011 / 2012

2.4. Gestão administrativo-financeira

ÁREA DE INTERVENÇÃO	• GESTÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA
Problema / ponto fraco	• Escassos recursos económicos • Incompleto inventário dos bens do agrupamento
OBJETIVOS	• Gerir com rigor o orçamento • Angariar e gerar recursos financeiros.
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	• Conclusão da inventariação dos recursos materiais. • Inventariação das necessidades dos Jardins de Infância e das Escolas do Agrupamento em articulação com o município. • Implementação das normas legalmente estabelecidas para aquisição de materiais e equipamentos. • Redução de custos na aquisição de bens e serviços com recurso às plataformas e ajustes diretos. • Produção e gestão das receitas próprias. • Estabelecimento de novos protocolos para rentabilizar as instalações, alugando espaços para formação / seminários ou outros eventos.
CALENDARIZAÇÃO	• Ao longo de cada ano letivo.

2.5. Gestão de recursos materiais, humanos e espaços

ÁREA DE INTERVENÇÃO	DE	• GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS, RECURSOS HUMANOS E ESPAÇOS
Problema / Pontos Fracos		• Necessidade de consolidação de atitudes ecológicas • Assistentes operacionais insuficientes • Falta de técnicos nas áreas especializadas
OBJETIVOS		• Gerir e rentabilizar a utilização dos materiais didáticos. • Gerir os recursos humanos. • Melhorar a qualidade dos espaços, humanizando-os. • Tornar as escolas energeticamente mais sustentáveis. • Criar melhores condições térmicas e acústicas nos espaços de refeições
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	DE	✓ Alargamento do horário de funcionamento de alguns serviços, indo ao encontro das necessidades da comunidade. ✓ Elaboração de um portefólio dedicado à apresentação das instalações, recursos materiais e humanos do agrupamento, com vista a uma melhor rentabilização destes recursos. • Implementação do cartão eletrónico na escola Prof. João Cónim. • Criação e manutenção dos espaços verdes, desenvolvendo atitudes ecológicas. • Alargamento da oferta de produtos disponibilizados nos bufetes das EB2,3 dentro de uma lógica da alimentação rica e saudável. • Continuação da implementação do programa da fruta escolar, no 1º ciclo alargando-o ao pré-escolar. ✓ Implementação do "Programa 100% em Alimentação", nos refeitórios das escolas EB 2,3 que visa melhorar a alimentação escolar em Portugal, desenvolvido pela <i>Unilever Food Solutions</i>, com o apoio dos Ministério da Educação e Saúde (Plataforma Contra a Obesidade). • Continuação do desenvolvimento dos objetivos do Programa de Promoção da Qualidade Nutricional das Refeições em Estabelecimentos de Educação dinamizado em parceria pela ARS-Algarve, DREALG e Autarquias. ✓ Reforço dos espaços exteriores das escolas com mobiliário urbano. • Desenvolvimento de esforços junto do município para: - ampliação da sala de refeições da EB/JI da Mexilhoeira da Carregação; - efetivação da construção da sala de refeições da EB/JI do Parchal;

-
- colocação de **painéis solares** nos pavilhões das escolas 2,3;
 - melhoria no acompanhamento da **confeção das refeições das escolas do 1º Ciclo**.

- Implementação de uma mais eficaz **seleção de resíduos** nos vários estabelecimentos de ensino do agrupamento.
- Racionalização da **utilização da água** (mecanismos controladores de débito, adoção de sistemas de rega poupadores de água...)
- Reformulação das **salas de professores e sala de pessoal da escola Rio Arade** tornando-as mais atrativas.
- Renovação do **mobiliário escolar nos serviços administrativos** na escola-sede e pintura do espaço.
- **Renovação de equipamento informático** dos serviços administrativos e da sala tic que pelas suas características não responda às exigências do *software*;
- Reformulação do **bufete** da escola Rio Arade.
- Requalificação do **campo de jogos** da escola-sede.
- ✓ Modernização das **páginas eletrónicas** das escolas do agrupamento e atualização dos conteúdos das páginas regularmente.
- **Ligação em rede de todas as escolas do 1º ciclo** ao programa de gestão de alunos.
- ✓ Finalização do **processo de Migração da Rede informática do PTE** da EB 2,3 Rio Arade, nomeadamente da rede de cabo
- Afetação de pessoal docente e não docente a tarefas e funções que melhor se adequam com o Projeto Educativo (**polivalência dos funcionários**).
- Solicitação de autorização superior para a **contratualização de técnicos especializados**.
- **Supressão de necessidades de pessoal operacional** com recurso a projetos de contrato emprego - inserção, e a pessoal tarefeiro, no âmbito de protocolos com a autarquia e/ou as associações de pais e EE.

CALENDARIZAÇÃO

- Ao longo do mandato
-

2.6. Formação profissional

ÁREA DE INTERVENÇÃO	• FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Problema / ponto fraco	• Carência de um plano de formação fundamentado ao nível do pessoal docente e não docente
OBJETIVOS	• Promover uma política de formação centrada no Agrupamento obedecendo a uma lógica contextual, adaptativa, organizacional e orientada para a mudança. • Melhorar as competências e a qualidade do desempenho.
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	• Conceção de um Plano de Formação para os professores, o pessoal não docente e pais e encarregados de educação, que assuma a dupla dimensão de privilegiar as necessidades individuais (profissionais e pessoais) e as necessidades da organização escolar. • Articulação do Projeto de Formação do Agrupamento com o Centro de Formação de Escolas de Albufeira Silves e Lagoa e com Universidades com as quais o agrupamento tem protocolos. • Formação em liderança e gestão curricular para as coordenações com recurso a formadores internos ou externos. • Dinamização de ações de informação, sensibilização e formação sobre temáticas consideradas pertinentes, de acordo com o diagnóstico efetuado. • Divulgação dos projetos e das práticas educativas inovadoras na comunidade educativa. • Organização de <i>workshops</i> para pessoal docente e não docente, em horário pós laboral, com recurso a parcerias.
CALENDARIZAÇÃO	• Ao longo de cada ano letivo.

2.7. Articulação escola / família / comunidade

ÁREA DE INTERVENÇÃO		• ARTICULAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA / COMUNIDADE
Problema(s) Ponto fraco		• Fraco envolvimento dos encarregados de educação / famílias no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos
OBJETIVOS		• Corresponsabilizar a família no percurso escolar dos alunos. • Melhorar a comunicação com as famílias. • Potenciar ações dirigidas aos pais, visando a sua intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos alunos. • Manter em funcionamento os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família • Mobilizar a comunidade na construção da identidade do agrupamento
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	DE	✓ Criação e implementação de um plano de comunicação do agrupamento que defina os canais e as formas de comunicação a utilizar na comunicação interna e externa, de forma a melhorar a qualidade e eficiência. ✓ Presença das escolas do agrupamento nas redes sociais, com vista à divulgação de atividades, trabalhos dos alunos... ✓ Criação da associação de Pais e encarregados de educação do agrupamento. ✓ Criação listas de contactos por e-mail para os diferentes grupos da escola (docentes, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação, parceiros, ...) ✓ Criação de templates (modelos) para as mensagens veiculadas na organização escolar (convocatórias, fax, ofícios, etc) com a nova imagem (logótipo) do agrupamento e <i>layout</i>. ✓ Definição de um horário semanal de atendimento do diretor aos encarregados de educação. ✓ Disponibilização aos EE e alunos, no portal do cartão eletrónico, a informação sobre faltas, notas e documentos do seu interesse. • Organização de sessões de esclarecimento/trabalho, em horário pós-laboral, sobre assuntos relacionados com a educação, saúde, novas tecnologias, adolescência... • Divulgação de trabalhos/projetos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano letivo. • Continuação/melhoria do trabalho realizado no gabinete de apoio ao

aluno/família – GAAF.

- Continuação da **oferta formativa diversificada e alargamento da mesma** – EFA escolar de nível básico (tipo 2 e 3) e secundário (tipo A), formações modulares, ao nível das TIC, Inglês e *Português para Todos* (curso de português para estrangeiros), com vista à criação de novas oportunidades de formação e a aumentar os índices de escolaridade da comunidade educativa.

CALENDARIZAÇÃO

- Ao longo de cada ano letivo.
 - ✓ No ano letivo 2011/2012
-

2.8. Avaliação interna e externa do agrupamento

ÁREA DE INTERVENÇÃO		AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA
Problema / Ponto fraco		Desenvolvimento de uma cultura e práticas de reflexão, com vista à realização de um balanço indutor de planos de ação e de melhoria resultante de um processo integral de autoavaliação
OBJETIVOS		- Potenciar uma cultura de avaliação. - Promover a qualidade da educação. - Promover autoconhecimento e desenvolvimento organizacional. - Elaborar planos de melhoria a partir dos resultados da auto-avaliação e a da avaliação externa
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	DE	- Continuação do desenvolvimento do processo de autoavaliação, para uma atitude sistemática de avaliação interna das práticas, adequando os indicadores em função dos referentes definidos pela IGE (Site IGE – Avaliação Externa). Envolvimento de todos os atores da comunidade no processo de auto-avaliação, sensibilizando-os para a aplicação da auto-avaliação, divulgando resultados e envolvendo-os na elaboração dos planos de melhoria. - Conceção e concretização de instrumentos de autoavaliação. - Aplicação de inquéritos anuais aos diferentes elementos da comunidade educativa que permitam recolha de dados necessários para serem tidos em conta na tomada de decisões tendentes ao aperfeiçoamento e desenvolvimento do Agrupamento. - Elaboração de planos de melhoria com base nos resultados da auto-avaliação e da avaliação externa.
CALENDARIZAÇÃO		Por períodos de 2 (dois) anos letivos.

Comunicação do projeto

O Projecto de Intervenção será apresentado à comunidade educativa com o objetivo de motivar e envolver toda a escola, no processo de mudança.

Mecanismos de acompanhamento e controlo da implementação do projeto

O controlo permite obter informações para dar a todas as entidades envolvidas sobre o progresso do projecto, gerir as expectativas das pessoas, reduzir os riscos, identificar áreas de ineficiência, fazer um controlo efectivo de custos, e reformular ações.

O mecanismo de controlo deste projeto será assegurado pela diretora e pela restante equipa da direção.

Conclusão

Tendo em atenção os objetivos dos documentos orientadores deste agrupamento e dos ex-agrupamentos Vertical do Parchal e Vertical de Estômbar (como os respetivos Projetos Educativos), assim como os Relatórios de Avaliação Externa realizados pela Inspeção Geral da Educação, pretendo, com a minha intervenção, que os obstáculos existentes sejam ultrapassados, contando para isso, com o empenho e mobilização de todos os intervenientes no processo educativo.

Nesse sentido, Diretor(a) e Presidente do Conselho Geral devem articular esforços no sentido de serem implementadas as principais linhas orientadoras da atividade educativa, incentivando a participação de todos, nos domínios da organização interna e da regulamentação do seu funcionamento.

A informação/comunicação deverá funcionar como uma estratégia da escola, em dois sentidos: como meio privilegiado de espelho das ações realizadas e também como meio privilegiado de aproximação entre escola e famílias.

Considero que uma boa liderança implica partilha e não concentração de poder – especialmente nas escolas, onde se joga e aposta na melhoria educativa, o que exige pessoas detentoras de saberes e especialidades diversificados.

O estilo de liderança que preconizo permite estabelecer relações de cooperação entre os diferentes grupos ou setores que existem dentro da escola/agrupamento, traduzidos na apropriação de um projeto comum e na corresponsabilização pelos resultados alcançados, tendo sempre em conta o trabalho desenvolvido numa perspetiva construtiva e de sucesso do agrupamento.

Bibliografia

- Projeto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas de Estombar
- Projeto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas do Parchal
- Relatório da Avaliação Externa - Inspeção Geral da Educação - Agrupamento Vertical de Escolas de Estombar
- Relatório da Avaliação Externa - Inspeção Geral da Educação - Agrupamento Vertical de Escolas do Parchal
- Relatório do Plano Anual de Atividades 2009 / 2010 – Agrupamento Vertical de Escolas do Parchal
- Relatório do Projeto Curricular de Escola 09/10 – Agrupamento Vertical de Escolas do Parchal
- Relatório de avaliação interna e respetivo plano de melhoria do Agrupamento Vertical de Escolas de Estombar

Legislação

- Decreto-Lei nº 75 / 2008, de 22 de abril – regime de autonomia, administração e gestão das escolas
- Decreto-lei nº 15 / 2007 de 19 de Janeiro – estatuto da carreira docente
- Despacho nº 6742 / 2011 de 29 de abril – delegação de competências
- Despacho nº 5328 / 2011 de 28 maio – organização do próximo ano letivo
- Lei nº 46 / 86 de 14 de outubro e Lei nº 49 / 2005 de 30 de agosto – lei de bases do sistema educativo
- Lei nº 31 / 2002 de 20 de dezembro – avaliação externa